

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE SEMIÓTICA-DISCURSIVA DE NOTÍCIAS DO PORTAL G1 SOBRE A CONSTRUÇÃO DA MULHER E DO HOMEM EM CASOS DE AGRESSÃO FÍSICA

Autora: Janete Monteiro Garcia

Orientador: Prof. Dr. Paolo Demuru

A tese em questão versa sobre a análise do discurso acerca da violência contra a mulher em notícias do Portal G1 entre os anos de 2006-2016 e 2017-2021 e como os sujeitos dessa relação (homem e mulher) são construídos nesses discursos. Os recortes dizem respeito aos casos noticiados nos dez primeiros anos de criação da Lei Maria da Penha e ao aumento dessas ocorrências durante o período da pandemia, conforme a Organização das Nações Unidas-Mulher (2020), Disque 100 e Ligue 180. Segundo dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, “a agressão física continua sendo a forma mais frequente de violência sofrida pelas mulheres. Do total de [...] atendimentos em território nacional no Ligue 180 em 2012, (56%) foram relativos a esse tipo de violência” (G1, 2013). Passados dois anos, essa taxa foi de 60,5%, e em 2020, subiu para 72% (Cf. G1, 2014; DISQUE 100; LIGUE 180). Esse é um dos fatores que justifica a escolha do tema. Os objetivos são analisar que tipo de homem e mulher se manifestam nesses textos e descrever as “isotopias” mais frequentes encontradas (GREIMAS E COURTÉS, 2008; FIORIN, 2016). Uma das hipóteses é que as linguagens verbal e imagética do G1 revelam um homem com características de “valente” e “destemido” e uma mulher como figura “submissa” e “refém”, no sentido literal e conotativo do termo levando a uma “invisibilidade” (Cf. LANDOWSKI, 1992). Utilizamos nas análises o arcabouço teórico-metodológico da Escola de Semiótica Francesa de Algirdas J. Greimas.